15.° Ano | Sabado, 24 de Junho de 1922 | N.° 731

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.° 21
—AVEIRO—

HONRA AOS HEROES! GLORIA A PORTUGAL!

A conclusão do maravilhoso vôo empreendido por Sacadura Cabral e Gago Coutinho atravez o Atlantico faz vibrar de intenso jubilo a alma nacional que, desde o dia feliz do seu completo triunfo, se expande em ininterruptas manifestações patrioticas, saudando os valorosos aeronautas.

Dum extremo ao outro do país e, com justificado motivo, na grande republica sul americana, exulta-se de alegria perante o sucesso do famoso «raid» cujos resultados equivalem á segunda descoberta do Brazil pela estrada inconfundivelmente bela do firmamento.

Resta que desse entusiasmo alguma coisa perdure e um Portugal maior surja envolto nos clarões da nova aurora que desponta, trazendo nas azas do «Fairey 17» a antiga grandêsa dos nossos avós.

A ULTIMA "ÉTAPE,,

Chegáram. Não sem dificuldades a vencer, não sem perigos a arredar, não sem escolhos a transpor.

Mas chegaram. Apezar dos contratempos, e de tudo a que pode dar origem uma longa viagem assim, realisada entre o mar imenso e o céo sem limites, com o abismo escancarado deante dos olhos, os nossos audaciosos aviadores lá estão onde pensaram ir e a sciencia os levou.

Brazil e Portugal erguem se para os saudar em unisono. No Rio de Janeiro, a ultima étape do glorioso raid, delira-se de entusiasmo, atingindo as manifestações em honra de Gago Couttinho e Sacadura Cabral as proporções duma verdadeira apoteose.

E' que eles são, para todos os efeitos, os dignos representantes duma Patria onde o vigor se não extinguiu ainda por completo e o sangue da antiga raça lusitana conserva intactas as tradições dos que deram ao mundo nobres exemplos de coragem, abnegação, desinteresse e civismo.

Leonardo Coimbra

Esteve em Aveiro, falando no domingo á noite no teatro, que se achava repleto, este ilustre professor portuense, cujo discurso, na nossa humilde opinião, ficou muito áquem do que era de esperar em vista do reclame feito á volta do seu nome.

Que nos perdôe s. ex.ª a franquesa e aos seus apaixonados admiradores pedimos desculpa da irreverencia cometida perante a verdade.

SERÁ DESTA?

Numa carta recebida de Lisboa dizem-nos que foram mandados recolher, sem demora, varios oficiaes em comissão de serviço fóra de Portugal e que na relação deles se acha incluido o nome do tenente da administração militar José Lebre Barbosa de Magalhães, um dos felizes a quem os governos da Republica teem enchido de libras, mantendo-o em Paris exclusivamente para que a mulher se aperfeiçoasse no canto, arte que parece cultivar de preferencia á culinaria.

Os jornaes confirmam, mas, com franquêsa, ainda nos custa acreditar que esse e outros escandalos prendam a atenção do sr. ministro da uerra.

PRISÕES

Por motivo de ordem publica e em consequencia dos boatos que correm dum proximo movimento revolucionario foram detidas já algumas figuras conhecidas nos meios politicos e entre elas o tenente-coronel Liberato Pinto, o coronel Xavier Pereira e o capitão Feleciano da Costa, residentes em Lisboa.

Na estação de Aveiro foi tambem preso, ao apear-se dum comboio, o ex-coronel dr. João de Almeida, director da Empreza Eletrico-Oceanica.

Macacos nos mordam se nós percebemos alguma coisa. Um democratico, um outubrista, um sidonista e um monarquico, que, até provas em contrario, consideramos, por completo, afastado da politica, entendidos para uma acção comum, é coisa que se não explica facilmente. Todavia, póde ser. Mesmo porque alem dos supracitados, dizem os jornaes que se encontram egualmente a gancho sob a acusação de conspirarem contra o regimen, Carlos Velez, barbeiro, e José Marques, creado de servir.

Deus nos perdôe, mas ás vezes até pensamos que os *patriotas* e os *defensores* é que arranjam destas *fitas* para se justificar o dispendio feito com o sustento desses parasitas.

Bem fazer

Pelo nosso assinante sr. Luiz Marques de Pinho Carvalho, da Oliveirinha, mas atualmente na California, foi nos enviado um cheque de 5 dollars para pagamento de dois anos do jornal e o restante com destino aos pobres da sua freguesia, protegidos do *Democrata*. Tendo recebido 62$00, para estes coube 42 que devidimos por João Penacho, Maria Próstima, Adelina Valente, Bernardo de Almeida, Rosa Valente, Esperança Bitata e Conceição Paalina.

Ao sr. Luiz Carvalho muito reconhecidos ficâmos em nome dos contemplados.

Ao Brazil pelo ar

Ainda que não nos tivesse chegado o aviso da largada de Victoria para o Rio de Janeiro, foi ela, todavia, conhecida e, como era natural, a anciedade pelo termo da gloriosa jornada, avolumava-se no espirito da população momento a momento.

A's 16,55 de sabado—10 minutos depois de em Lisboa se ter recebido a bôa nova—queimavam, no Largo da Republica, os empregados telegrafo-postaes, o primeiro morteiro, sinal de chegada a porto de salvamento.

Logo por toda a cidade milhares e milhares doutros morteiros e foguetes foram lançados; as fabricas, as locomotivas na estação, os automoveis tudo manifestava a intensa alegria que invadia, numa vertigem arrebatadora, todos quantos se interessavam pela arriscada viagem.

O fogo intensissimo durante 30 minutos foi ininterruto, percorrendo as ruas a banda do 24 que completava, com a execução do hino nacional, o momento feliz que a todos prendia.

Muitas casas embandeiraram, pondo outras colgaduras, e em varios pontos por onde a musica passou, foram erguidos calorosos vivas á Patria, á Republica, aos aviadores, etc.

A' noite, por iniciativa do *Club dos Galitos*, organisou-se uma explendida marcha luminosa, na qual se encorporaram tres bandas de musica, que percorreu as principaes arterias, vindo a terminar em frente á estatua de José Estevam.

Ao centro das centenas de luzes, que produziam, pela sua longa extensão, um magnifico efeito, sob um carro conduzido pelos Bombeiros Voluntarios via-se um avião, muito bem acabado e que chamou a atenção do publico aglomerado em todo o trajecto.

No domingo, a Policia Civica, distribuiu, com o produto duma subscrição que rendeu esc. 550$80, um avultado numero de esmolas aos pobres, comemorando assim a triunfal jornada.

Ao benemerito acto assistiu enorme concorrencia, a banda do 24, e as creanças de varias escolas que cantaram hinos e diversas canções.

Aplaudindo a filantropica resolução do corpo de policia, agradecemos o convite que ali nos levou.

No resto do país notou-se o mesmo regosijo a que, com propriedade, se póde dar o nome de consagração nacional.

AUXILIANDO "O DEMOCRATA"

Dum antigo assinante deste jornal, residente no Congo Belga e cujo nome nos pede para ocultarmos, recebemos a seguinte carta:

Kenge, 27 de maio de 1922.

... sr. Arnaldo Ribeiro

Dos Ill.mos Srs. Carvalho & Ferreira, L.da, R. da Prata, 92, 1.° Lisboa, receberá V. a quantia de esc. 50$00 (cincoenta escudos) para auxiliar a continuação do seu jornal, importancia esta que lhe ofereço como admirador da inquebrantavel linha que tem mantido no Democrata desde que lhe foi confiada a direcção. Não deixe, pois, de se manter no mesmo posto em que o vejo ha tantos anos sem desfalecimentos e conte sempre com os seus amigos no meio dos quaes se encontra o que se subscreve

* * *

Como se vê, é mais um que vem enfileirar no numero daqueles que por muitas e variadas formas nos teem manifestado o desejo de que o *Democrata* não suspenda a sua publicação por falta de recursos. Reconhecidos, agradecemos, garantindo que continuaremos a empregar os maximos esforços no sentido de corresponder aos desejos, que tanto nos cativam, dos nossos presadissimos assinantes e amigos.

Querelados?

Chegam até nós vagos rumores duma querela promovida contra este jornal. Porquê e para quê? Não o discortinâmos. Em todo o caso que alguma coisa se trama não oferece duvidas de tal modo o «Democrata» continua a espantar eles...

O TEMPO

Os ultimos dias teem sido de abrazar, tal a intensidade do calor irradiado do astro-rei.

Influencia do *nordeste*...

ARTIGO

Por ter chegado tarde é-nos impossivel inserir no numero de hoje o terceiro artigo do dr. Lopes de Oliveira. Irá na proxima semana, sendo escusado repetir que pela doutrina dos escritos assinados só os seus autores respondem e mais ninguem.

Notas mundanas

Passaram no domingo os aniversarios natalicios do tenente da administração militar, Alfredo Cesar de Brito e Augusto Guimarães a quem felicitâmos.

== De passagem, esteve em Aveiro o nosso velho amigo, sr. João Carlos M. da Silva, farmaceutico e secretario da administração do coucelho de Mira.

== Realisaram-se os enlaces das gentis tricanas Marilia da Conceição Souza Moreira com o sr. Armando Cardoso de Almeida e Silva, negociante em Vila Nova de Gaia e Julia Ferreira Patacão com o sr. Jacinto de Oliveira e Silva.

Muitos parabens.

== Veio passar alguns dias á sua casa de Azurva o nosso antigo assinante, sr. Pedro Marques da Silva, que na terça feira retira para a capital.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Brito.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

O distrital congresso do P. R. P.

Como era de prever, redundou no mais completo fiasco

Se não fôsse o natural dever de oficio que nos obriga a levar aos nossos leitores a nota de quanto ocorre, registando nas colunas de *O Democrata* o que se passa entre nós, francamente, sinceramente o declaramos: não teriamos uma palavra, sequer, de referencia a esse fiasco sem igual, a esse fracasso unico na historia politica desta terra, a que uns desorientados pomposamente chamaram Congresso Distrital!

E não lhe fariamos a mais leve referencia—pela nossa honra o afirmâmos—não por animosidade, não por proposito, não por despeito, mas simplesmente porque ha coisas que descem tão baixo, que chafurdam em tanta miseria mental e alheiamento de bom senso e até do respeito e qualificação que cada um a si proprio deve, que, em boa verdade, muitissimo mais se lucra e aproveita não lembrar, não referir, não falar.

Esperavamos deficiencias, uma relativa pobreza, emfim; mas tanto, vai alem de toda a espectativa a mais pessimista.

O que aì se passou foi uma autentica vergonha, um inexcedivel fiasco, que mais teria lucrado o partido abster-se dessa farça, na qual, ainda devido á inconsciencia, aliada á inadvertencia manifesta do sr. Barbosa de Magalhães, tomaram parte individualidades que bem devem ter apreciado e sentido a tacanhez de espirito do que pejo algum teve em exibi-las perante a deficiencia mental e numerica dos seus correligionarios e amigos.

E se isto registamos não é porque nos importe que o sr. Barbosa de Magalhães, dia e dia, hora a hora, cada vez mais se ilaquie na sua já lendaria incapacidade, mas sim pelo que Aveiro, para sempre lembrado por esses cavalheiros que deviam ter passado horas da maior amargura e do maior vexame, possa vir a sofrer em qualquer das suas legitimas aspirações, como palco do palco onde se desenrolou a mais ridicula e até grosseira *pouchade* de que ha memoria nos anaes da historia tragico-comica dos homens da Vera Cruz!

Os mais modestos funeraes de 3.ª ordem, suplantam a recepção feita aos infortunados colegas do sr. Barbosa de Magalhães no ministerio, que logo deveriam atingir a penuria partidaria daquele, confirmada da maneira mais triste e mais completa nas famosas sessões realisadas, juntando aquela em que se pretendeu solenisar o *terminus* glorioso da jornada aeria dos nossos aviadores.

Até essa hora solene foi no embrulho!!!

Não especificamos—repetimos—porque de novo o afirmamos: só por dever de oficio aqui registamos mais esse *conto do vigario* dos *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos*, que medem a realidade indiscutivel das coisas e dos factos pela exuberancia das suas vaidades e das suas pretendidas influencias e valor pessoaes!

Pobre de Aveiro se teria de esperar do resultado dessa triste fantochada o proveito real das suas pretenções e das suas necessidades, tal qual as tem recebido do sr. Barbosa de Magalhães, que por sua vez, sente bem viva e bem intensa a gratidão dos seus conterraneos!!!

Dura, bem dura agora foi essa demonstração!

Mas o sr. Barbosa de Magalhães indubitavelmente gosta disto e não menos gosta que os outros apreciem *de visu* a sua popularidade, a sua influencia, a sua simpatia entre a população da terra que lhe foi berço!

O sr. Barbosa de Magalhães poderia ter se esquivado a mais este desastre, evitando tambem que dele houvesse testemunhas de tanta edoneidade. Para isso bastaria alegar a hora escurissima que infelizmente decorre na politica portugueza e deixasse, porque de tal não adviria mal nenhum, todos os Baratas e todos os outros insectos a devorarem-se... na asneira, como os famosos grilos do padre Patagonia!

Mas a inconsciencia, que atravez os tempos tem sido a principal carateristica da sua psicologia, não o consentem e veio; veio mais uma vez em holocausto aos amigos de... Peniche, deixar-se atular no esterquelinio de toda aquela obra, que, na verdade, foi—de caixão á cova!

De caixão á cova, sr. Barbosa de Magalhães, que *lo digo eu*...

A CARESTIA

—*—

Subiu a carne. A que era de cozer mais um cruzado em quilo, a de assar mais seis tostões!

Coitados dos marchantes! Estavam a perder muito dinheiro!... Aproximavam-se da ruina!... Foram, por isso, coagidos ao aumento, unica maneira de se poderem aguentar...

E as cerejas cada quilo a quatorze tostões?

E a hortaliça, que belesa?!

O' meninos: este pais é, positivamente, dos mais previlegiados. E isso deve-se, sabem a quem? Aos govêrnos. Aos nossos homens de Estado. A'queles, enfim, que administram com tão grande propriedade e conhecimentos que até o cambio já desceu á divisa dos tres.

Mas não se aflijam.

Haja alegria á beira-mar...

TRANSCRIÇÃO

—*-*—

Agradecemos á *Opinião* de Oliveira de Azemeis o ter reproduzido nas suas colunas o nosso artigo —*Ei-los chegados!*

NECROLOGIA

—*—

Faleceu no sabado preterito a sr.ª D. Rosa Emilia Regala de Moraes, de 87 anos, viuva do sr. Antonio Augusto de Moraes e Silva, victimada por uma congestão cerebral.

Senhora de acrisoladas virtudes, toda a sua longa existencia foi uma continua pratica de actos da maior benemerencia, o que manteve atè ás derradeiras horas da sua longa vida.

Dirigiu com superior criterio, durante largos anos, o extincto colegio da Nossa Senhora da Conceição onde muitas desamparadas da fortuna ali aprenderam e se habilitaram, gratuitamente, a ganhar o pão no futuro.

Sentindo o passamento da austera octogenaria, apresentamos á familia enlutada a expressão do nosso pezar.

Os jornaes austriacos

Telegramas da Austria informam que durante o corrente ano já interromperam a sua publicação nada menos de 470 periodicos, fundamentando-se na carestia do papel, mão de obra, tintas, taxas telegraficas e telefonicas e impostos fixados pela Fazenda daquele país, sobre os impressos, a suspensão de tão avultado numero de jornaes.

Ao que parece, as dificuldades da vida jornalistica chegam a toda a parte.

Ditosos tempos, os que passaram!

Importante

—*—

Não è demais insistir. Alguns expositores teem, com grande transtorno para o Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, enviado os seus productos pelo caminho de ferro sem ser por intermedio das guia que este mesmo Comissariado fornece, após a recepção dos boletins de inscrição (artigo 14 paragrafo unico do Regulamento geral).

O Comissariado em face disto, com perda das vantagens aos *bonus*, e até na gratuidade dos fretes que as mesmas companhias lhes oferecem, tendo pago esses fretes por inteiro, tem-se encarregado de levantar as remessas a fim de que os srs. expositores as não percam e que a representação do país no grande certamen do Rio, não se venha a resentir destas faltas que só denotam pouco metodo e má orientação.

O Comissariado Geral da Exposição, vê-se pois, compelido, a mais uma vez observar que: toda a entidade que deseje concorrer ao certamen do Rio, deve preencher o boletim de inscrição (artigo vinte e tres do Regulamento Geral) e remetê-lo imediatamente á sède do comissariado na rua Eugenio dos Santos, Sociedade de Geografia, Lisboa, o qual uma vez recebido dará logar ao envio duma guia de remessa em triplicado que o expositor preencherá. Uma vez cumprida esta formalidade fica o expositor habilitado a entregar na estação mais proxima do local da produção os produtos, devidamente embalados (artigo 17 e 18 do Regulamento) acompanhados daquelas guias cuja apresentação lhes dá o direito a despacho com *bonus*, e posto a cobrar em Lisboa.

Uma vez feito este despacho o expositor enviará ao Comissariado a guia de remessa em triplicado juntamente com a senha de remessa do caminho de ferro, afim de que aquele fique habilitado a levantar os produtos na estação destinataria, dando estes entrada no armazem do Comissariado.

A gerencia do armazem apoz ali terem dado entrada as remessas, regista-las-ha devidamente, inclusivé num dos exemplares da factura que acompanha a fazenda (artigo vinte e quatro pg. 1.ª) que depois será enviado ao expositor com recibo dela. Para os expositores que mandem entregar directamente no armazem do Comissariado em Lisboa, os seus productos, é indispensavel a apresentação previa daquela guia de remessa em triplicado, na séde do Comissariado, a qual depois de visada e registada é novamente entregue ao expositor, podendo então este, após o cumprimento desta formalidade, mandar entregar no armazem os produtos acompanhados daquela guia.

Em resumo: *a apresentação das guias de remessa devidamente preenchidas é indispensavel nas estações do caminho de ferro e nos armazens do Comissariado.*

Este armazem, sito na Alfandega de Lisboa, conhecido pelo armazem de reexportação, tem entrada pelo portão de ferro do Terreiro do Paço e funciona das 9 ás 17 horas para recepção dos produtos.

—

Ha dias fez-se constar no nosso meio artistico, que tinha já terminado o prazo para a entrega dos boletins de inscrição de Belas Artes.

O Comissariado Geral da Exposição informa-nos do seguinte:

Não terminou nem está ainda fixado o prazo para a entrega daqueles boletins, que no entanto deverão sempre anteceder o envio das obras de arte a expôr.

O Comissariado, em tempo oportuno, fará publicár o prazo da recepção destes productos e consequentemente o prazo da recepção dos boletins aos mesmos referentes.

Do Comissariado informam-nos ainda que chegam constantemente da provincia listas de concorrentes a este importante certamen. Vê-se por elas o interesse que todo o pais toma pela mais importante feira mundial que nos ultimos tempos se tem realisado.

Concorrer à proxima exposição internacional do Rio de Janeiro é um dever sagrado que se impõe a todos os portuguêses que estejam em condições de o fazer. O pais ha-de—estamos certos disso—tirar o maximo resultado moral e material do esforço carinhoso com que cuida da sua representação no certamen do Rio.

Dactilografas

Durante a discussão do orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros disseram as gazetas que se travou, no Parlamento, um interessante duelo entre o respectivo ministro que, como se sabe, é o sr. Barbosa de Magalhães e o relactor, sr. Rodrigo Rodrigues, seu correligionario.

Numa das sessões, afirmando o sr. Barbosa de Magalhães que as duas dactilografas do ministerio eram ali indispensaveis, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, em áparte, replicou que funcionarios do ministerio dos estrangeiros o haviam informado exactamente do contrario, porque havia pessoal masculino bastante para o serviço. E logo o ministro com certa excitação:

—Não sei quem informou V. Ex.ª As informações que tenho foram-me fornecidas pelo sr. secretario geral e portanto não foi ele, com certeza, que...

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, levantando-se imediatamente:

—Posso dizer a V. Ex.ª que foi o sr. secretario geral quem me informou.

Já viram, por ventura, um secretario geral mais completo?

Se calhar o homem deixou-se estontear pela gentileza das fêmeas que lhe apresentaram ao serviço e de aí este sarilho todo...

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Honras

—*—

O *Democrata* mereceu a honra de ser lido e discutido na reunião barbosacea que aí teve logar, pois serviu para justificar a ausencia do representante de alguns diarios de Lisboa e Porto a quem não foi permitida a entrada no teatro durante o paleio em que os supracitados partidarios da Vera-Cruz estiveram entretidos.

Olhem que já é. Não julgavamos ter tanta importancia, mas como nol-a deram, agradecemos.

CORRESPONDENCIAS

Verdemilho, 23 de maio

(Retardada)

== Continua com a saude um tanto abalada o nosso amigo e assinante, sr. Antonio João da Rosa, a quem desejámos rapidas melhoras.

== O S. João consta-nos que vai ser este ano festejado a capricho, como merece.

== Realisaram-se os consorcios das meninas Maria Pereira Neto com Eduardo Vieirinha, de S. Bernardo e Maria Pereira Ramos com Antonio dos Santos Vitoria, de Aradas.

== Tambem está justo o casamento da menina Maria do Carmo Serradeira com o sr. Augusto de Carvalho, nosso presado amigo de Aradas.

== Pediu a demissão do cargo de regedor o sr. Antonio Simões Sarrico que foi substituido pelo sr. Joaquim Filipe.

O sr. Antonio Sorrico é aqui muito considerado motivo porque vemos com desgosto o seu afastamento do logar.

== Foi a semana passada operado no hospital de Aveiro o sr. João do Bem Barroca, acentuando-se as suas melhoras.

C.

Costa do Valado, 8

Retardada

A festa da Senhora da Memoria, na Motta da Oliveirinha, que este ano devia revestir excepcional brilhantismo, teve a prejudica-la a chuva nos tres dias em que devia realisar-se, sabado, domingo e segunda-feira, mas ainda assim, foi ali muita gente que não deu por mal empregado o tempo.

Tocaram no arraial as musicas José Estevam, de Aveiro e do Troviscal

== Consorciou-se em Mamodeiro com uma irmã do nosso amigo Augusto Ferreira Marques, o sr. João Caldeira, assistindo ao acto grande numero de pessoas das relações dos noivos.

A estes muitos parabens e o desejo de que a felicidade os acompanhe.

== A chegada dos aviadores portugueses a Pernanbuco teve aqui tambem a sua consagração que consistiu na queima de algumas duzia de fogo.

== Na Povoa lavra certa indignação contra determinado individuo a quem imputam esta coisa grave: manter relações com a propria filha que dentro em brêve deverá dar á luz o fruto desses amores ilicitos.

Informam-nos que o sugeito é um assiduo frequentador de igrejas onde ajuda ás missas e promove terços e via-sacras, circunstancia que torna ainda mais abominavel a sua fraca acção.

== Faleceu repentinamente em Mamodeiro o conhecido João do Augusto.

== No mesmo logar ha muito tempo que se acha doente a dedicada esposa do acreditado negociante, sr. Virgilio Ratola.

== Tem trovejado e chovido bastante durante os ultimos quinze dias pelo que os campos se apresentam com magnifico aspecto.

== Os amigos do alheio assaltaram esta noite a mercearia do sr. Eduardo Leite donde levaram grande quantidade de generos e dinheiro, sem que fossem persentidos pelos dois rapazes, caixeiros, que ali dormem.

Vá, que muito felizes foram não terem ido tambem no embrulho...

C.

Idem, 22

Tambem aqui foi estrondosamente festejada com dezenas de duzias de foguetes, a noticia da chegada dos aviadores portuguêses ao Rio de Janeiro, tendo a fabrica de ceramica de Quintans silvado durante largo espaço de tempo enquanto os operarios saiam vitoriando os arrojados conquistadores do espaço.

No domingo percorreu as ruas da localidade a musica da Palhaça, que tambem tocou durante a tarde no largo da capela, apinhado de gente, e ao som da qual se improvisaram danças populares que duraram até á noite.

Estas festas foram organisadas por meio de subscrição publica.

== No domingo efetuou-se na Oliaeirinha a comunhão das crianças, com missa cantada, no fim da qual saiu a procissão do Corpo de Deus, que percorren o itenerario do costume.

==Nos dias 24, 25 e 26 tambem ali se devem realisar grandes festejos ao Santo Antonio, vindo assistir as musicas do Troviscal e Casal de Alvaro que tocarão alternadamente no largo da igreja durante o arraial. Haverá vistoso fogo e iluminação, isto além do culto interno e da procissão, para cujo brilhantismo se esforçam os mordomos que teem por juiz o sr. David da Cruz Monuelão.

Conta-se que venham muitos naturaes da freguesia, espalhados por diferentes pontos, passar esses dias com suas familias.

== Deu á luz um menino a esposa do nosso amigo sr. Aldobrando Leitão, um dos societarios da Fabrica de Ceramica de Quintans.

Com sinceros porabens aos paes do recem-nascido, o desejo de que encontre a estrada da vida sempre tapetada de rosas e as correspondentes venturas.

—— Na estação de Oliveira do Bairro, onde era factor de 1.ª, foi ontem colhido pelo rodado dum comboio, quando lhe dava partida, o sr. Artur Cascaes, filho mais velho do chefe da estação de Quintans, sr. Jacinto Cascaes.

O desastre consternou toda a gente que dele teve conhecimento, sendo o ferido transportado para o hospital de Coimbra, onde veio a falecer de tarde.

Sentidos pesames á familia.

—— A feira dos 21 teve bastante concorrencia, mas pouco gado apareceu á venda.

C.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

ANUNCIOS

Farmácia

Vende-se a farmácia Ribeiro, em Aveiro.

P.ª tratar com o proprietario na mesma.

Sociedade de Ferragens e Mercearias, Limitada

COM SÉDE EM AVEIRO

E' convocada a assembleia geral desta sociedade para se deliberar sobre o aumento de capital e alteração da escritura constitutiva, devendo a reunião realizar-se no dia 20 de Julho proximo.

A reunião terá logar na séde da Sociedade, em Aveiro pelas 20 horas.

Aveiro, 15 de Junho de 1922

O Gerente

Alberto João Rosa.

VENDE-SE um bom predio com magnifico quintal, com arvores de fruta e vinhas, sito na Rua de Santo Antonio.

Para tratar com José Augusto Fernandes na Rua da Estação, casa J. Martins de Melo, L.da=Aveiro.

CASA

—*—

VENDE-SE uma de 1.º andar, com quintal, no largo da Vera Cruz.

Trata-se com o seu proprietario na mesma, n.º 17.

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho

—DE—

VILA NOVA DE GAIA

(Porto)

Pois são os melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior **Regenerante**